

RESUMO - GEOPOLÍTICA, GEOGRAFIA POLÍTICA E GLOBALIZAÇÃO

**A PARCERIA ESTRATÉGICA ENTRE BRASIL E CHINA: UMA ANÁLISE DAS
RELAÇÕES COMERCIAIS E DIPLOMÁTICAS**

Carlos Hernandez Freire Tavares (Carlosftavares1961@gmail.com)

As relações entre Brasil e China se intensificaram nos últimos anos, impulsionadas por comércio e investimentos. A China, em busca de recursos naturais para sustentar seu crescimento, vê o Brasil como parceiro estratégico. Já o Brasil busca diversificar sua economia e reduzir a dependência de commodities. A parceria beneficia ambos: a China garante acesso a recursos essenciais, e o Brasil recebe investimentos em infraestrutura, tecnologia e desenvolvimento. A demanda chinesa por bens de maior complexidade tecnológica também abre espaço para o Brasil agregar valor às exportações.

Entretanto, essa interdependência traz desafios. A pauta exportadora brasileira concentrada em produtos primários torna o país vulnerável a oscilações do mercado global. Além disso, a dependência de capital chinês pode comprometer a autonomia econômica brasileira. Para enfrentar esses obstáculos, o Brasil precisa diversificar sua economia, investindo em tecnologia, inovação e serviços, além de fortalecer instituições e políticas públicas que assegurem um desenvolvimento justo e inclusivo.

O objetivo deste trabalho é compreender as relações diplomáticas e comerciais entre China e Brasil, especialmente no século XXI, período de maior intensificação. Para isso, foram definidos objetivos específicos que orientam a análise. O primeiro é examinar as relações comerciais entre os dois países, focando nos produtos exportados e importados, a fim de avaliar o equilíbrio sugerido pela noção de bilateralidade. O segundo é analisar o impacto mútuo da relação, considerando a importância dos produtos comercializados e as necessidades distintas de cada país, que fortalecem os laços comerciais. O atendimento a esses objetivos específicos contribui para tornar o objetivo geral mais claro e coeso, permitindo uma abordagem dinâmica e interdisciplinar, com base na Geografia Econômica, Geografia Política e Relações Internacionais.

A metodologia utilizada foi essencialmente qualitativa, com análise bibliográfica de temas específicos, como a história da relação sino-brasileira, materiais de caráter diplomático, como os publicados pelo Instituto de Pesquisas Econômica Aplicada (IPEA), e publicações da Fundação Alexandre Gusmão (FUNAG), que possuem artigos publicados ao longo dos 50 anos de relações. No que se refere às questões comerciais, foram analisados dados oficiais do governo.

A relação entre Brasil e China é baseada principalmente no comércio de commodities e produtos manufaturados. Embora haja uma desproporcionalidade na balança comercial, os dois países buscam equilibrar a relação. A China busca recursos naturais para alimentar seu crescimento econômico, enquanto o Brasil busca diversificar sua economia e reduzir sua dependência de commodities. A relação entre os dois países é marcada por uma interdependência econômica, com o Brasil se beneficiando da alta demanda chinesa por recursos naturais e a China assegurando o fornecimento de matérias-primas estratégicas para seu desenvolvimento. No entanto, essa dinâmica também apresenta desafios, como a necessidade de diversificação da pauta exportadora brasileira e o perigo da dependência excessiva de um único parceiro comercial. A China tem uma política de não interferência nos assuntos internos dos países com os quais mantém relações diplomáticas, o que se distancia da diplomacia aplicada nos modelos ocidentais.

COMEX STAT. Acesso aos dados da Balança Comercial Brasileira, Secretaria de Comércio Exterior. Disponível em: <<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 13 mai. 2025.

Palavras-chave: geopolítica; relações internacionais; economia; china; brasil.